

Lula terá palavra final nas divergências

Frente escolhe coordenação de campanha, que decide separar candidatos para ter mais mobilidade

Sérgio Tomisaki

Florência Costa

• SÃO PAULO. A coordenação da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República foi escolhida ontem na primeira reunião dos representantes da frente de esquerda depois do encontro nacional do PT. A frente decidiu que, diante das divergências que poderão surgir durante a campanha, Lula terá a palavra final, como propôs Brizola. Também já anunciou que Lula e seu candidato a vice, o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, terão palanques separados. Segundo Lula, essa decisão foi tomada para que a oposição possa percorrer todo o território nacional, levando a campanha da frente.

Mas nos momentos considerados mais importantes da campanha, os dois estarão juntos no palanque. Amanhã, por exemplo, Lula e Brizola participarão, com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), do seminário sobre a seca promovido pela Central Única dos Trabalhadores, em Petrolina (PE). A chapa Lula/Brizola será lançada oficialmente no dia 21, numa festa conjunta dos partidos da frente, em Brasília.

Preocupação agora é com programa de governo

A maior preocupação da frente de esquerda é elaborar o mais rapidamente possível o programa de governo, para que as divergências sobre alguns temas sejam superadas.

— Nossa maior preocupação agora é com o programa de governo. Vamos nos dedicar para elaborar um programa conciso. A partir de agora, em todas as reuniões da frente, vamos discutir o programa de governo da chapa — disse Brizola.

Um dos pontos que poderão provocar discussão entre os partidos da frente — PT, PDT, PSB,



LULA E BRIZOLA na primeira reunião da frente de esquerda depois do encontro nacional do PT, que afastou a candidatura de Vladimir Palmeira no Rio

PCdoB e PCB — é a privatização. Os setores mais moderados do PT criticam o modelo de privatização do Governo, mas não defendem a reestatização de empresas, a não ser nos casos em que forem comprovadas irregularidades no processo de privatização. Os moderados petistas defendem um novo modelo de privatização em setores não estratégicos.

No entanto, Brizola tem uma visão mais estatizante do que Lula. Os dois concordam com a necessidade de realizar auditorias. Mas o PDT vai defender que o programa de Lula não defenda qualquer forma de privatização, como explicou o ex-deputado Vivaldo Barbosa (PDT), o representante de Brizola na frente para discutir

programa de governo.

— Nós fugiremos da palavra privatização. Admitir a privatização seria jogar dentro do atual sistema capitalista. Nós queremos defender uma nova forma de organização industrial. Dependendo do resultado das auditorias que realizaremos, vamos estabelecer o que fazer com as empresas. Mas uma idéia que vamos apresentar é que parte das ações das empresas sejam vendidas aos empregados, parte para os fornecedores de matérias-primas e assim por diante. Todos concordam com a necessidade de realizar uma auditoria sobre todas as privatizações. Não é moralidade, mas uma questão estratégica — explicou Vivaldo.

Mas um dos carros-chefes da campanha será o tema emprego para os jovens. Lula pediu aos coordenadores do programa que lhe entreguem um roteiro básico com as idéias sobre vários temas: emprego, seca, política agrícola, saúde, reforma tributária, privatizações, reforma política, relações internacionais e educação. Sobre a política de alianças, Lula disse que vai esperar a realização da convenção do PMDB para procurar os dissidentes em busca de apoio, como o ex-presidente Itamar Franco e o senador Roberto Requião (PR).

— Mas não vamos agir de forma antiética como o presidente Fernando Henrique Cardoso. Vamos procurar Itamar e Requião —

disse Lula.

Brizola chegou a levantar a hipótese de procurar o ex-ministro Ciro Gomes, candidato do PPS, para conversar em torno de uma união já no primeiro turno. No entanto, Lula descartou a idéia, dizendo que Ciro Gomes “já está candidato”.

O coordenador-geral da campanha será o petista Luiz Gushiken, deputado federal e amigo de Lula. Mas os outros quatro partidos terão seus representantes na coordenação. São eles o presidente do PDT-RJ, Carlos Lupi, o vice-presidente nacional do PSB, Roberto Amaral, o vice-presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, e o dirigente nacional do PCB Edmilson Costa. ■